

AS CONTRIBUIÇÕES DAS INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICAS NO INCENTIVO À FORMAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS NO MEIO-OESTE CATARINENSE

Camila Camargo Aguiar¹
Edson Luiz Kuzma²
Fernanda Passini³
Gabriela Paz Padilha⁴
Rose Mari Reginatto⁵

RESUMO

No presente estudo descrevem-se as contribuições das incubadoras de base tecnológicas no incentivo à formação de novos empreendimentos no Meio-Oeste catarinense. As incubadoras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da cultura empreendedora do País; além de oferecer uma estrutura física, elas fortalecem a relação contínua entre conhecimento teórico e prático aos incubados, promovendo sua inserção no mercado. Como metodologia se utilizou da abordagem qualitativa e de entrevistas semiestruturadas para coletar os dados. A pesquisa obteve o apoio da incubadora tecnológica da Cidade de Luzerna (ITL), onde foram coletados os dados dos empreendedores incubados com o objetivo de identificar seu processo de evolução e o desenvolvimento dos negócios. Por meio das análises, foi possível observar, de acordo com relatos, que as incubadoras tecnológicas possuem inúmeras vantagens para as ideias inovadoras, bem como infraestrutura e conhecimentos específicos para o planejamento do empreendimento. Como conclusão constatou-se a relevância das incubadoras tecnológicas e suas contribuições no desenvolvimento dos novos negócios.

Palavras-chave: Incubadoras tecnológicas. Perfil empreendedor. Negócios.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consolida o empreendedorismo inovador como promoção da alta competitividade e o papel das incubadoras tecnológicas como suporte para a inovação. De acordo com Dambroski et al. (2014, p. 296), “Inovar é fundamental para ser competitivo; ser competitivo é fundamental para permanecer atuante.”

Dentre os mecanismos utilizados para a criação de empresas inovadoras, destacam-se os “habitats de inovação”, mais do que infraestrutura, são espaços que apoiam pequenas empresas com baixos custos e fornecem suporte necessário ao empreendedor.

Para Pietrovski et al. (2004), habitats de inovação são conhecidos como espaços propícios e diferenciados para o incentivo da inovação, no sentido de unir conhecimento, tecnologia e criatividade para alavancar o potencial empreendedor. Existem diferentes tipos de habitats de inovação, mas o estudo centra-se nas incubadoras de bases tecnológicas, que são conhecidas como transformadoras de ideias, na busca de auxílio aos novos empreendedores.

Na constante busca pela compreensão de como o empreendedorismo pode impactar o desenvolvimento local, o estudo torna-se relevante e justifica-se no sentido de assimilar o dinamismo do processo e de como o empreendedorismo vem surpreendo cada vez mais o cenário atual e contribuindo como gerador de mudanças na transformação da

¹ Professora no Curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina; camila.aguiar@unoesc.edu.br

² Mestre em Desenvolvimento regional pela Universidade Estadual do Centro Oeste; edson.kuzma@gmail.com

³ Graduada em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; fernandaa_pasinii@hotmail.com

⁴ Graduada em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; gabi12_29@hotmail.com

⁵ Especialista em Administração e Gestão Empresarial pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade do Planalto Catarinense; Professora no Curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina; rose.mari@iguacucelulose.com.br

realidade de inúmeras regiões, colaborando para o desenvolvimento local, na geração de renda e emprego e apoiando diversos aspectos econômicos. Nesse sentido, destaca-se o papel das incubadoras de base tecnológicas que são instituições que contribuem para a formação de micro e pequenas empresas que estão se inserindo no mercado, oferecendo suporte técnico e gerencial e auxiliando o empreendedor no desenvolvimento de seu negócio.

De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Investimentos de Tecnologias Avançadas Anprotec (2016), as incubadoras de base tecnológicas são ambientes que proporcionam inovação e flexibilidade, sendo possível compartilhar ideias e experiências. Os empreendedores recebem apoio, como consultorias especializadas, cursos, palestras e respaldo financeiro para participação em feiras e eventos.

Dessa forma, o objetivo geral com este estudo é identificar as contribuições das incubadoras de base tecnológicas no incentivo à formação de novos negócios, no que tange aos aspectos de inovação, no Meio-Oeste catarinense.

Para melhor compreensão, o artigo encontra-se dividido em seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta uma breve descrição sobre os tópicos norteadores do estudo; na terceira descreve-se o caminho metodológico; em seguida encontram-se as análises; e a última seção traz as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Dornelas (2003, p. 7), o empreendedorismo tem se mostrado um grande aliado para o desenvolvimento econômico, pois com a chegada de novas empresas pode contribuir para a geração de empregos, dessa forma aquecendo e enriquecendo a economia local e regional. O empreendedorismo também tem propiciado suporte à maioria das inovações, e um dos caminhos para os empreendedores que possuem ideias inovadoras, porém não possuem recursos para iniciar o empreendimento, são os habitats de inovação.

Pietrovski et al. (2004) afirmam que os habitats são espaços propícios para a inovação, ou seja, espaços em constante desenvolvimento tecnológico e que atuam de forma solidária com todos os demais agentes. Dessa forma, evidencia-se o papel das incubadoras de bases tecnológicas, cujo objetivo é acelerar o processo de criação de micro e pequenas empresas, aumentando suas chances de sobrevivência e apoiando o processo de evolução dos empreendedores no sentido de aprimorar seus conhecimentos no fortalecimento dentro do mercado cada vez mais competitivo.

2.1 O PAPEL DAS INCUBADORAS DE NEGÓCIOS E SEUS BENEFÍCIOS

Segundo Dornelas (2014, p. 203), “As incubadoras de empresas são entidades sem fins lucrativos, destinadas a amparar o estágio inicial de empresas nascentes que se enquadram em determinadas áreas de negócio.”

De acordo com Lisboa e Castro (2014), a incubação é o processo em que o empreendedor se instala fisicamente na incubadora, em salas individuais, para o desenvolvimento de seu negócio, proposto por um plano de ação previamente aprovado.

Fiates (2005, p. 43) complementa que: “Um processo de incubação completo envolve basicamente as fases de: prospecção, pré-incubação, seleção de empresas, suporte empresarial durante a incubação, avaliação e acompanhamento, graduação ou liberação e pós-incubação.”

A infraestrutura é compartilhada, porém as salas são individualizadas, e os participantes recebem orientações e capacitações a fim de contribuir com o desenvolvimento de seu produto/serviço, sendo que o prazo de duração desse processo é de aproximadamente 24 meses (INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 2017).

De acordo com Lahorgue (2004, p. 83),

[...] incubadoras são parte do sistema de inovação, caracterizando-se genericamente por serem espaços planejados para receber empresas – start ups ou não – e pelo uso compartilhado de área física e infraestrutura técnica e administrativa, por um período pré determinado.

Tumba (2014) expõe que a incubadora deixou de ser apenas um espaço físico compartilhado por empresas de iniciantes e passou a assumir um conceito de suporte empresarial, incluindo troca de conhecimento entre empresas incubadas e o fornecimento de uma estrutura de apoio aos empreendedores.

Afirma Dornelas (2014, p. 203):

A empresa incubada não encontrará fora da incubadora às facilidades existentes dentro dela, a preços tão competitivos e de forma tão integrada. Por isso, a taxa de mortalidade de empresas incubadas é muito menor que a das micro e pequenas empresas em geral, e a procura por vagas em incubadoras, por parte das empresas nascentes, vem aumentando no país.

De acordo com o estudo realizado em 2011 pela Anprotec, em parceria com o MCTI, 98% das empresas incubadas inovam, sendo 15% em nível internacional, 55% em âmbito nacional e 28% localmente (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 2016).

De acordo com Silva (2009), encontram-se algumas vantagens de implementação das incubadoras na visão de empreendedores, entre elas: maior ênfase entre conhecimento teórico e prático; menor custo e risco na inserção do mercado; alianças estratégicas; rápido acesso ao mercado; acesso a equipamentos de alta tecnologia e profissionais para auxílio do negócio. O autor ainda ressalta que as incubadoras de empresas podem contribuir principalmente para a solução de duas dificuldades, como: capacidade gerencial dos empresários e incorporação de tecnologia aos produtos e processos da empresa.

2.2 PROCESSO DE INCUBAÇÃO DAS EMPRESAS

O processo de incubação auxilia os empreendedores no desenvolvimento de seus negócios, utilizando-se de ações que os permitam adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades de gestão empresarial, bem como analisar o empreendimento (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 2016).

Na fase inicial de incubação se desenvolvem todos os aspectos relacionados à parte administrativa e técnica do negócio, tendo como eixo as atividades iniciadas na pré-incubação. Muitas atividades são desenvolvidas no decorrer da incubação, destacando-se: habilidades técnicas, habilidades administrativas, preparação do Estatuto e regime interno do negócio, legalização do produto/serviço, seguimento sistemático ou assessoria pontual para implantação e subsistência do empreendimento para conquista da autonomia e classificação do grau de autonomia do grupo (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE TOCANTINS, 2009).

De acordo com Tumba (2014, p. 31), “Os empreendedores veem na incubação uma forma de se inserir no mercado sem necessitar de alto investimento financeiro próprio e com respaldo na elaboração de seu negócio.”

A inserção em uma incubadora de base tecnológica parte da publicação de um edital para inscrição dos interessados, devem ser analisadas quais as modalidades disponíveis pela incubadora e sua prioridade. Em consenso com o edital da Incubadora Tecnológica de Luzerna (ITL) (2016), existem alguns pré-requisitos para inscrição na incubadora:

- a) depósito na conta da incubadora, referente ao pagamento da taxa de inscrição;
- b) inscrições protocoladas ou enviadas por correspondência expressa;
- c) empresas a serem constituídas deverão se portar do requerimento da inscrição, cópia da identidade e CPF de todos os proponentes, comprovante de pagamento da taxa de inscrição e proposta de empreendimento ou plano de negócio estruturado;
- d) empresas constituídas: devem estar em dia com as obrigações legais, sem débitos pendentes, e portar-se de cópia do contrato social, cartão CNPJ, comprovante de pagamento da inscrição, cópia do RG e CPF dos sócios, requerimento de inscrição e proposta de empreendimento ou plano de negócio estruturado;
- e) propostas poderão ser apresentadas por pessoas físicas ou jurídicas, individualmente ou em grupo, porém devem ser de conteúdo inovador;
- f) as vagas são ofertadas de acordo com a demanda e separadas por modalidades, sendo: incubada virtual, pré-incubada, residente, não residente, assistida ou compartilhada;
- g) a avaliação das propostas e publicação do resultado se realizará até 45 dias da apresentação do negócio, podendo ser solicitada ao empreendedor a visita até a incubadora para um melhor esclarecimento do negócio;
- h) a contratação ocorrerá em até 30 dias da publicação do resultado ou assim que houver disponibilidade na incubadora, e o empreendedor tem 30 dias para se incubar; poderá solicitar reanálise e entrar com recursos

em até 48 horas após a publicação do resultado, devendo ser protocolado na incubadora. Esta tem 72 horas para emitir um parecer do caso;

- i) as propostas aprovadas e instaladas na incubadora terão um custo mensal a título de utilização do sistema compartilhado de incubação, dependendo da área ocupada;
- j) a análise é feita por meio de pontuação estabelecida pela incubadora, e os casos que atingirem 70% serão classificados.

O prazo de permanência da empresa na Incubadora é de até 24 meses na modalidade de pré-incubação e de até 48 meses nas modalidades residente, não residente, incubação virtual e assistida (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE LUZERNA, 2016).

De acordo com Tumba (2014, p. 34), “Quando termina o processo de incubação, a empresa, então, passa a executar suas atividades de forma independente, num espaço físico próprio colocando em prática a orientação recebida.”

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo está pautado na abordagem qualitativa que, segundo Borba et al. (2004), desenvolve-se por meio de conceitos e entendimentos que são encontrados nos dados, permitindo identificar opiniões e atitudes dos sujeitos.

Para identificação dos sujeitos, o estudo contou com a colaboração dos empreendedores incubados na Incubadora Tecnológica de Luzerna (ITL), e até mesmo dos empreendedores graduados. Os sujeitos correspondem à faixa etária entre 22 e 59 anos, entre os quais seis são do sexo masculino e apenas uma empreendedora é do sexo feminino, das mais diversas áreas de conhecimento, todos com ensino superior completo ou em andamento.

A pesquisa se configura como não probabilística intencional a qual, segundo Gil (2008), não apresenta nenhuma fundamentação em cálculos matemáticos ou estatísticos, ou seja, depende dos critérios de escolha do pesquisador e requer conhecimento da população selecionada. E para coletar os dados utilizaram-se de entrevistas.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar os dados, optou-se pela análise de conteúdo que, para Bardin (2011, p. 50), “[...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.” Consiste em interpretar as respostas apresentadas pelo pesquisado. As respostas coletadas nas entrevistas foram separadas por categorias para a apresentação dos dados, para tanto foram seguidos os seguintes passos:

- a) organização dos questionários de acordo com a fala de cada entrevistado;
- b) leitura minuciosa de cada resposta;
- c) cor relacionamento da resposta com pensamento do autor.

Foram definidas quatro categorias de análise que correspondiam aos itens propostos no roteiro da entrevista, sendo:

- a) Categoria 1. Motivos que levaram a procurar a incubadora;
- b) Categoria 2. Vantagens das incubadoras tecnológicas;
- c) Categoria 3. Desvantagens das incubadoras tecnológicas;
- d) Categoria 4. Evolução na carreira profissional em relação ao perfil empreendedor.

3.1.1 Categoria 1. Motivos que levaram a procurar a Incubadora

A seguir estão descritos relatos dos entrevistados ao responderem à pergunta: “Quais os motivos te levaram a procurar uma incubadora tecnológica?”

Não conhecia o trabalho da incubadora, mas fui até lá, pois queria muito conhecer, além do custo acessível, salas individuais, água, luz, telefone, e demais benefícios, tem profissionais que almejam seu sucesso, um misto de conhecimento, inovação e profissionalização. (Empreendedor 6, informação verbal).

Portanto, de acordo com o empreendedor, a incubadora, além de ser um ambiente inovador, oferece salas individualizadas a um baixo custo. Desse modo, Lisboa e Castro (2014) relatam que a incubação é o processo em que o empreendedor se instala fisicamente na incubadora, em salas individuais, para o desenvolvimento de seu negócio, proposto por um plano de ação previamente aprovado.

O NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) me forneceu a oportunidade de entrar na incubadora tecnológica. A mesma foi à base fundamental para o sucesso de minha empresa, sem essa base acredito que a empresa não existiria hoje, ou não teria conquistado o mercado, como conquistou. (Empreendedor 1, informação verbal).

A Incubadora Tecnológica é de grande valia para o sucesso de uma empresa nascente, visto que expõe a realidade do mercado altamente competitivo. Existe grande relação entre a fala do empreendedor e a de Brasil (2000) quando este comenta que as empresas que surgem sem contar com o apoio de incubadoras têm menores chances de inovação.

Foi possível perceber, de acordo com o relato dos empreendedores, que a principal contribuição da incubadora tecnológica é a abrangência de conhecimento em um ambiente inovador, que lhe permite expor seus pensamentos entre todos.

3.1.2 Categoria 2. Vantagens das incubadoras tecnológicas

Ao serem questionados sobre as vantagens e pontos relevantes de iniciar seu empreendimento na incubadora tecnológica, os relatos identificaram que a incubadora é um local para compartilhar conhecimento e experiências. “Incubadora é um condomínio de empresa, a mesma fornece uma estrutura altamente equipada, e todo o suporte necessário. O que torna tudo isso bacana é saber que na sala ao lado encontramos empreendedores dispostos a sanar dúvidas.” (Empreendedor 4, informação verbal).

A abordagem revela a importância do conhecimento mútuo repassado pelos demais incubados, bem como há grande facilidade na troca de informações e serviços, e o que fica evidente quando Dornelas (2014) expõe que as incubadoras não têm fim lucrativo e são destinadas a auxiliar empresas nascentes, dando o suporte necessário para o sucesso de seu negócio. “Uma vantagem da incubadora é o acúmulo de conhecimento entre empreendedores inseridos, pois a troca de informações acontece de forma muito ágil, muitas vezes é só bater na porta ao lado que tem uma pessoa apropriada para lhe auxiliar.” (Empreendedor 8, informação verbal).

A partir das argumentações dos empreendedores, há muitas vantagens de iniciar o empreendimento na incubadora, seja pelo amparo disponibilizado, seja pelo menor custo e risco na inserção do mercado.

3.1.3 Categoria 3. Desvantagens das incubadoras tecnológicas

Questionados sobre as desvantagens de iniciar seu negócio na incubadora coletaram-se diversas opiniões dos empreendedores, dos quais a maioria deixou bem claro que não há desvantagens de iniciar o empreendimento na incubadora tecnológica. “Até hoje não identifiquei nenhuma desvantagem, a incubadora contribuiu muito para a formalização e o rumo que a empresa tomou.” (Empreendedora 1, informação verbal).

Tumba (2014) avalia que o sucesso da empresa após graduação para entrada no mercado altamente concorrente é incerto, visto que depende muito do esforço da empresa, enquanto incubada. Dificuldades da inserção no mercado são na maioria dos casos decorrentes da área de atuação.

Nessa categoria foi possível identificar que os empreendedores evidenciam que não há desvantagens específicas para quem se insere na incubadora.

3.1.4 Categoria 4. Evolução na carreira profissional em relação ao perfil empreendedor

O objetivo desta categoria está diretamente relacionado à evolução dos empreendedores que passaram, e até mesmo os que permanecem no processo de incubação, analisando sua carreira profissional e seu perfil empreendedor.

Minha rede de contatos ampliou consideravelmente, viagens, treinamentos em outros locais, participação em congressos e feiras fora do país, tudo isso acrescenta muito no meu currículo, sem contar todo conhecimento adquirido dia após dia. Sobre o produto, se desenvolve gradativamente e desejo aprofundar-me na parte robótica. (Empreendedor 6, informação verbal).

Em relação à fala exposta, pode-se relacionar com a citação retirada do site do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) (2017): “[...] A infraestrutura é compartilhada, porém as salas são individualizadas, os mesmos recebem orientações e capacitações a fim de contribuir com o desenvolvimento de seu produto/serviço, sendo que o prazo de duração neste processo é de 24 meses, aproximadamente.”

Digo que foi uma evolução constante, a direção da Incubadora me ajudou significativamente. Ajudei na formalização de outros negócios, como se fossem meu e a convivência com outras pessoas me fez evoluir ainda mais. Mas o maior valor é sentar e conversar, trocar ideias e fazer com que essas ideias se desenvolvam de modo coletivo. Brindamos junto todo mérito concedido a cada incubado. (Empreendedor 8, informação verbal).

Dornelas (2014) afirma que dentro da Incubadora há muita facilidade de comunicação de forma integrada, e em decorrência disso empresas incubadas têm maiores chances de inserção e permanência no mercado altamente concorrente do que empresas que começam por conta própria.

Dessa forma, pode-se observar a importância da incubadora tecnológica para os empreendedores, visto que além do custo-benefício, oferece cursos de especialização, viagens, etc., sem nenhuma despesa para o empreendedor.

4 CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos na pesquisa, foi possível analisar a efetiva contribuição das incubadoras de bases tecnológicas no incentivo à formação de novos negócios, no que diz respeito aos aspectos de inovação no Meio-Oeste catarinense.

Diversas vantagens foram relatadas, bem como o auxílio e a parceria dos demais incubados. No que diz respeito às desvantagens de empreender dentro de uma incubadora tecnológica, os empreendedores não conseguiram de forma sucinta relacionar uma desvantagem, a grande maioria percebe somente vantagens, por todo o suporte recebido. Levando em consideração a evolução na carreira profissional em relação ao perfil empreendedor, foi possível observar que há uma evolução constante dentro da incubadora, como se trata de um ambiente inovador, o aprendizado e o aperfeiçoamento são gradativos.

Dessa forma, percebeu-se que as incubadoras de bases tecnológicas estão efetivamente contribuindo para a formação de novos negócios no Meio-Oeste catarinense, pois proporcionam um ambiente totalmente inovador, oferecem cursos de especialização, viagens, treinamentos, suporte, entre outros benefícios.

The contributions of the Technological Base Incubators in incentive to the formation of new businesses in the Middle West of Santa Catarina

Abstract

The present study describes the contributions of the Technological Base Incubators in the incentive to the formation of new ventures in the middle of Santa Catarina. Incubators play a fundamental role in the development of the entrepreneurial culture of the country, in addition to offering a physical structure, they strengthen the continuous relationship between theoretical and practical knowledge to the incubators promoting their insertion in the market. As methodology was used the qualitative approach and semi-structured interviews to collect the data. The research was supported by the Technological Incubator of the city of Luzern (ITL), where data were collected from incubated entrepreneurs, with the objective of identifying their evolution process and business development. Through the analysis, it was

possible to observe according to reports that the Technological Incubators have innumerable advantages for the innovative ideas as well as infrastructure and specific knowledge for the planning of the enterprise. As a conclusion, the relevance of the Technological Incubators and contributions to the development of the new businesses was verified.

Keywords: Technological Incubators. Profile Entrepreneur. Business.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. **O que é uma incubadora.** Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BORBA, J. T. et al. **Monografia para economia.** São Paulo: Saraiva, 2004.

DAMBROSKI, Sebastião et al. Incubadoras de empresas como um dos mecanismos dos habitats de inovação. **International Journal of Knowledge Engineering**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 294-305, mar./jun. 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo:** como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. São Paulo: Campus, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FIATES, José Eduardo Azevedo (Org.). **Incubadoras de empresas:** Ferramentas, métodos e técnicas para gestão de um programa de sucesso. Brasília: Sebrae & Anprotec, 2005.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE TOCANTINS. **Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários:** Processo de Incubação. Disponível em: <<https://www.unitins.br/incubadora/Processos.aspx>>. Acesso em: 06 maio 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE LUZERNA. **Oportunidades.** Disponível em: <<http://www.incubadoraluzerna.com.br/oportunidades.php>>. Acesso em: 10 set. 2017.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Processo de incubação.** Disponível em: <<http://www.itep.br/index.php/processo-de-incubacao>>. Acesso em: 02 maio 2017.

LAHORGUE, Maria Alice. **Pólos, parques e incubadoras:** instrumentos de desenvolvimento do século XXI. Brasília, DF: ANPROTEC, 2004.

LISBOA, Erika; CASTRO, Marilene. O Papel da Incubadora de Empresas como facilitadora no processo de aquisição de recursos financeiros de terceiros pelas empresas incubadas do Distrito Federal. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, 24., 2014, Belém. **Anais...** Belém, 2014.

PIETROVSKI, Eliane Fernandes et al. Habitats de inovação tecnológica. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Paraná, v. 1, n. 13, p. 1-13, 2004.

SILVA, Silvana Alves. A relevância das incubadoras de empresas no mundo contemporâneo. **Ponto-e-vírgula**, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 235-251, fev. 2009.

TUMBA, Alessandra Vizcarra. **Avaliação das etapas do processo de incubação das empresas graduadas pela incubadora de empresas de base tecnológica CENTEV/UFV.** 2014. 41 p. Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue)—Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, fev. 2014.

